



OTAVIO DIAS DE OLIVEIRA

96 CHARMOSAS RUELAS

Nos anos 90, enquanto o Pelourinho vivia um período de efervescência cultural, o vizinho **Santo Antônio Além do Carmo** seguia como um bairro residencial, povoado por famílias de classe média baixa. De certa maneira, esse contraponto garantiu um charme particular. Ruas de paralelepípedos com crianças brincando, senhoras debruçadas nas janelas assistindo ao movimento e sobrados desgastados pelo tempo ainda fazem parte da sua rotina. De quebra, há a magnífica vista para a Baía de Todos os Santos a partir do Largo de Santo Antônio Além

do Carmo, com seu coreto, a igreja e o forte de mesmo nome — o lugar foi palco de batalhas durante a invasão holandesa no século XVII e hoje é um espaço dedicado à capoeira. Mas nem tudo tem a tranquilidade de cidade do interior. Desde que a rede Pestana transformou o Convento do Carmo em hotel, multiplicaram-se os turistas, os bares, os restaurantes e as pousadas instaladas em velhos casarões reformados. A especulação elevou os preços dos imóveis e a comunidade começou a se preocupar com o futuro do bairro.

97 A NOVA HISTÓRIA DA ARQUITETURA

Para além de monumentos históricos importantes, existe uma capital baiana rica em arquitetura moderna e contemporânea. Nos últimos tempos, a explosão do setor imobiliário fez surgir um mercado do qual **Sidney Quintela** é expoente. Nascido e formado na Bahia, Quintela, aos 38 anos, tornou-se especialista em traços de alto padrão. Muitos dos luxuosos prédios em construção na cidade levam a assinatura deste arquiteto, entre eles o residencial Adelaide, na Avenida Lafayette Coutinho, e o Vitraux, na Avenida Anita Garibaldi. Seu escritório na Ladeira da Barra, um cubo sólido com 800 metros quadrados, fatura alto com empreendimentos na Europa, na África e nos Estados Unidos. Outro nome cultuado no mercado é **Fernando Peixoto**, responsável pelas linhas geométricas que enfeitam boa parte do centro empresarial soteropolitano. Na opinião de Peixoto, falta a Salvador um modelo próprio de urbanização. “Existe uma espécie de ‘paulistanização’. Estamos perdendo a nossa identidade”, critica o arquiteto e autor de um recém-lançado livro sobre seu trabalho.